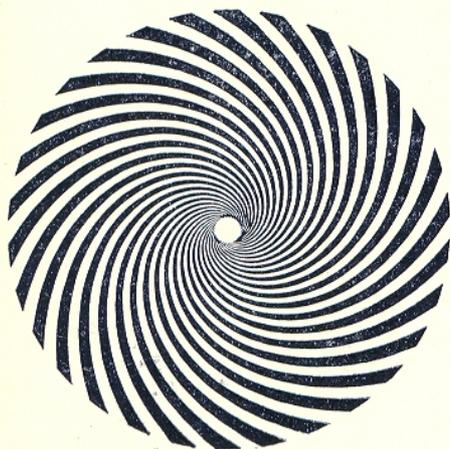


Painéis fotográficos

para decorações

exposições, feiras



● Preto e Branco

● Coloridos a óleo

● Processo Foto-Fórmica

Raul Brandão

Stúdio:

Av. Delfim Moreira, 1188 - ap. 102

Habitat espontâneo

Em palestra realizada no Rio de Janeiro, promovida pelo SERFHAU, o geógrafo Pierre George, professor da Sorbonne e autoridade mundial em geografia urbana, abordou o tema do habitat espontâneo, designação genérica dada aos agrupamentos subnormais de moradia que entre nós recebem o nome de favelas, invasões, mocambos, malocas, alagados, flutuantes.

Acentuando a complexidade e a universalidade do problema nos países em desenvolvimento, o geógrafo francês afirmou que está inclinado a acreditar que a solução mais apropriada para os problemas gerados pelo habitat espontâneo, estaria no desenvolvimento da comunidade na própria área em que está se localizando, isto é, a ação imprópriamente chamada de urbanização das favelas, se bem que isto implique em "medidas jurídicas e legislativas excepcionais e difíceis de serem aplicadas pois se chocam com os interesses dos especuladores de imóveis e com falsas interpretações do direito de propriedade. Pierre George localizou a origem das favelas no campo, afirmando que uma das medidas capazes de deter a formação de novos agrupamentos favelados seria a criação de empregos no campo o que implicaria na melhoria das condições de vida no campo. Na cidade se encontra a causa e não a origem do problema. Deixando-se o homem rural entregue a sua própria sorte o fluxo das migrações continuará a alimentar novas favelas nas cidades.

Discutindo as alternativas frente às favelas existentes o professor Pierre George analisou duas das soluções mais comuns e que consistem em alojar as populações faveladas em edifícios multifamiliares dentro do perímetro urbano ou localizá-las em unidades unifamiliares (habitação pavilionar, como a chamam os franceses) na periferia urbana onde os terrenos são de ordinário mais baratos. A primeira solução, na opinião do professor Pierre George, acarreta um problema cultural: o da adaptação do homem a um tipo de moradia que lhe é estranho — o apartamento. Enquanto que a segunda, a criação de novos núcleos urbanos periféricos, constituídos por casas unifamiliares poderá implicar na constituição de guetos, um fator de discriminação social que à distância social e econômica entre as camadas ricas da população que habitam a parte institucional da cidade e as pobres que moram em subúrbios afastados, acrescenta o afastamento especial.

Na localização periférica dos habitantes de favelas, o prof. Pierre George distingue dois aspectos: quando o país se encontra em fase de estagnação econômica, o núcleo implantado tende a se constituir em alguma coisa isolada e bem abaixo do pa-

a situação geral é de desenvolvimento este núcleo poderá se transformar numa pequena cidade, com características próprias e de nível semelhante à primeira.

O geógrafo francês que é membro da Comissão Nacional de Planejamento Territorial da França ligou sempre suas palavras às experiências habitacionais dos países africanos e sul-americanos que, em sua opinião, se aproximam mais da situação brasileira. Citou a esse respeito programas da Tunísia onde as moradias são vendidas com uma entrada inicial equivalente ao valor de três a cinco salários mínimos e mensalidades que variam entre 15 e 18% deste mesmo salário durante um prazo de 10 anos.

Outra solução apresentada por Pierre George como muito boa, foi a utilizada por arquitetos na África, ao deixarem as casas "em osso", isto é, sem revestimento, dando aos ocupantes a oportunidade de concluí-las a seu gosto, evitar o deprimente conjunto de casas absolutamente iguais. Segundo Pierre George esta solução atende às necessidades da padronização, através da qual se busca o barateamento da construção das casas e ao mesmo tempo dá aos moradores casas mais "Humanas".

SERFHAU financia planos locais integrados

O Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU) órgão do Ministério do Interior, do qual está afeta a coordenação da política nacional de planejamento local integrado, mantém um fundo para financiamento de planos locais integrados — o FIPLAN. Com recursos do FIPLAN foram contratados planos para os seguintes municípios:

Feira de Santana, Bahia, primeiro financiamento de plano local integrado concedido pelo SERFHAU. O plano já concluído, esteve a cargo de uma equipe de planejamento de Salvador, a COPLAN, e seu custo foi de NCr\$ 357.127,00.

Campo Grande, Mato Grosso, financiamento para plano preliminar, contratado com firma de São Paulo, — HIDROSERVICE — no valor de NCr\$ 37.767,49.

Goiânia, Goiás, financiamento para plano preliminar, contratado com a SERETE, de São Paulo, no valor de NCr\$ 40.000,00.

Santos, financiamento do estudo de viabilidade para a implantação de um distrito industrial, no qual intervem a PRODESAN e o GPI, no valor de NCr\$ 184.257,50.

Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, estudo preliminar e plano local integrado, contratado com a equipe CBE, de Belo Horizonte, no valor de NCr\$ 178.950,00.

Os valores registrados representam a parte financiada pelo SERFHAU, que correspon-